



Atuação e Plano de Ação da Coordenação do Curso de Medicina da Universidade de Passo Fundo – Ano 2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. REGIME DE TRABALHO DA COORDENAÇÃO	4
3. METODOLOGIA DE TRABALHO	5
4. AÇÕES E METAS DA COORDENAÇÃO	6
5. METODOLOGIA	8
5.1 REUNIÕES PERIÓDICAS COM O NDE	8
5.2 REUNIÕES COM DOCENTES	8
5.3 ATENDIMENTO AOS ALUNOS	9
5.4 REUNIÃO COM REPRESENTANTES DE CLASSE	10
5.5 ACOMPANHAR E AGIR SOBRE OS PROCESSOS PEDAGÓGICOS E INSTITUCIONAIS EM ANDAMENTO	11
6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS METAS	14

1. INTRODUÇÃO

A função de Coordenador(a) de Curso encontra respaldo legal no Estatuto da Universidade, que atribui a este cargo a função de presidir o Colegiado de Curso, composto por todos os docentes que atuam em ensino, pesquisa e extensão.

A principal atribuição da coordenação é o planejamento e a condução do Projeto Pedagógico do Curso e, juntamente com o corpo docente e NDE, estar comprometimento com melhorias contínuas do conteúdo programático, dinâmica do percurso itinerário formativo e atualizações pedagógicas, viabilizando ações que contribuam para a relação ensino-aprendizagem e abertura de oportunidades culturais, científicas e profissionais para o corpo discente. Por isso, a relação entre corpo docente e coordenação é direta, constante e integral, a fim de que todas as atividades inerentes ao itinerário formativo do aluno sejam cumpridas, favorecendo a integração e a melhoria contínua do curso.

A Coordenação apresenta as seguintes atribuições:

- presidir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) em suas ações e suas reuniões;
- convidar os professores que ministrarão as aulas nas respectivas séries do curso e suas unidades curriculares e que comporão o Corpo Docente do curso;
- elaborar o calendário de aulas e atividades do Curso em conformidade com o Projeto Pedagógico e com o calendário geral da Universidade de Passo Fundo (UPF).
- acompanhar os processos relativos ao controle de frequência e lançamento de notas dos alunos;
- acompanhar a aplicação das avaliações, garantindo que se realizem em conformidade com o calendário escolar definido;
- acompanhar os processos acadêmicos tais como: equivalência de Unidades curriculares, aproveitamento de estudos, recuperação dos estudos e outros procedimentos pedagógicos relacionados ao curso;
- atualizar os conteúdos pedagógicos e referenciais bibliográficos do curso em conjunto com o NDE.
- analisar o Plano de Autoavaliação e propor melhorias para os cursos em conjunto com o NDE, a fim de garantir a qualidade do curso;
- apresentar os dados recebidos pela Comissão Própria de Autoavaliação (CPA) para o colegiado e alunos, discutindo as propostas de melhoria;

- participar das reuniões do NDE programadas e extraordinárias;
- atender alunos e professores;

realizar reuniões com representantes de turmas, NDE e colegiado;

- representar o curso em colegiados superiores.

É atribuído ainda à Coordenação do Curso as atividades teórico-práticas curriculares, propostas pelo corpo docente e registradas nos planos de ensino de cada unidade curricular. A coordenação, com a colaboração dos professores, NDE e Diretoria Acadêmica, prevê e dá suporte para a realização de atividades extracurriculares, como complemento aos aspectos abordados em sala de aula.

O coordenador ainda acompanha as atividades docentes pelo próprio sistema intranet da UPF, bem como, comunicar-se-á com estes professores por meio das ferramentas disponíveis neste ambiente, nos casos em que a unidade curricular prevê essa interação.

No Curso de Medicina da UPF, o atendimento ao discente está elencado como uma das mais importantes atribuições da coordenação. O objetivo é que o aluno tenha, na figura do coordenador, alguém que lhe auxilie na condução de seu percurso acadêmico, no que tange os aspectos didático-pedagógicos e as diretrizes profissionais. Nesse intuito, o coordenador do curso fica à disposição dos discentes na UPF Campus II - Escola de Medicina, localizada na Rua Teixeira Soares, 817 - Centro, Passo Fundo – RS, para atendimento individual e coletivo durante o horário letivo das aulas. O coordenador também mantém canais alternativos de diálogos com as turmas, individualmente ou via representante de turma por meio de telefone e e-mail institucional.

2. REGIME DE TRABALHO DA COORDENAÇÃO

A coordenação do Curso de Medicina da UPF, é exercida pelo Coordenador em dedicação em Tempo Integral para com a Instituição, na função de administração e gestão acadêmica do curso. Essa atuação encontra respaldo legal no Estatuto da Universidade, que atribui a este cargo a função de presidir o Colegiado de Curso, composto por todos os docentes que atuam em ensino, pesquisa e extensão.

A coordenação do curso de Medicina da Universidade de Passo Fundo - UPF é exercida pelo Prof. Pérsio Ramon Stobbe e sob a direção do Prof^a. José Basileu Caon Reolon. Nessa função, suas atribuições como gestores do curso consistem em facilitar o

desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem, zelar pela realização do Projeto Pedagógico do Curso e trabalhar de forma coletiva e integrada ao NDE, corpo docente e discente.

A jornada semanal dos coordenadores é dedicada ao atendimento aos discentes, docentes, organização e relacionamento com os parceiros do complexo assistencial conveniado para a realização dos estágios de internato, em atendimento às ações relacionadas às aulas e/ou atividades práticas do curso.

A coordenação dedica parte de sua jornada semanal também à representação em Colegiados Superiores da IES, quando se faz presente às reuniões do Conselho Universitário (CONSUN) da UPF em reuniões regulares, perante as convocações daquele colegiado superior.

Também atua na condução das reuniões de Núcleo Docente Estruturante (NDE) e colegiado de curso, por meio do respaldo legal, e presente no Estatuto da Universidade, que atribui a este cargo a função de presidir, administrar e mediar tais reuniões, momentos em que são as ações de pesquisa e extensão, respaldadas nas potencialidades do corpo docente, favorecem e garantem a integração de todos, bem como a melhoria contínua do curso de Medicina.

3. METODOLOGIA DE TRABALHO

A atividade de coordenação pedagógica requer flexibilidade e dinamismo, além de um relacionamento próximo aos professores. Neste sentido há reuniões periódicas com o colegiado e o NDE para a organização e o funcionamento do curso, além da convivência diária para a resolubilidade dos possíveis desafios diários. Da mesma forma tem-se uma preocupação na busca pelo aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem e há reuniões periódicas com alunos, em especial, no início do semestre e ao longo do semestre, conforme as demandas de turnas.

A base da metodologia de trabalho é feita de maneira cooperativa entre professores, coordenação e alunos, apoiada pelos docentes, Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e NDE, multiplicadores das informações e dos planos de atuação individual docente e coletivos como equipe. Para o ano de 2025, com os resultados de pesquisas e avaliações das ações empreendidas, uma atenção especial é sempre oferecida em relação às demandas que surgem, em especial ao aspecto pedagógico.

4. AÇÕES E METAS DA COORDENAÇÃO

Para as atividades de coordenação e execução do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) são listados, a seguir, as ações de responsabilidade da coordenação na área de gestão acadêmica e das realizações didático-pedagógicas:

1. Realizar reunião periódica com o NDE para acompanhamento da execução do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN);

2. Realizar reuniões com os docentes e discentes do curso para orientar quanto as competências a serem desenvolvidas nas unidades curriculares a serem cursadas no semestre, interdisciplinaridade e multidisciplinariedade e integração curricular, visando a motivação dos alunos, principalmente de semestres iniciais;

3. Planejar e apoiar a execução de oficinas de formação docente com o apoio do Núcleo de Apoio Pedagógico (próprio).

4. Acompanhar a execução do Calendário Escolar, dos Planos de Ensino e as metodologias propostas para cada unidade curricular, conversas com os professores e alunos, reuniões periódicas e autoavaliação do curso;

5. Acompanhar o calendário de provas e trabalhos além dos apontamentos de notas e faltas no sistema;

6. Promover capacitações específicas de metodologias e avaliações;

7. Gerenciar as dificuldades encontradas no ensino das unidades curriculares, especialmente, no que tange à didática, apoio pedagógico, e utilização do Centro de Simulação Realística (CSR);

8. Realizar atendimento individualizado do aluno;

9. Identificar o aluno com necessidade especial e ofertar suporte para o mesmo (inclusão e acessibilidade);

10. Zelar pelo ótimo relacionamento com alunos e professores;

11. Fornecer apoio pedagógico aos discentes, incentivando o uso da biblioteca, Up ToDate e acompanhamento Psicopedagógico;

12. Estimular a participação dos discentes em atividades complementares do curso, tais como: Ligas/palestras/seminários/congressos/cursos dentro e fora da instituição/ciclos de debates e Monitorias;

13. Estimular e dar fomento a participação em pesquisas e/ou iniciação

científica/extensão universitária, tanto os discentes como para os docentes;

14. Zelar pela assiduidade dos professores e alunos;
15. Analisar o levantamento das unidades curriculares que necessitem de monitores e viabilizar a implantação desta atividade junto ao corpo docente da instituição;
16. Participar do processo seletivo de docentes e preceptores junto ao departamento de Recursos Humanos (RH), sempre que necessário;
17. Controlar as demandas e execução das atividades práticas, incluindo o estágio supervisionado, junto aos supervisores, preceptores e alunos, bem como avaliar os relatórios avaliativos de ambas as partes.
18. Realizar avaliação dos cenários de prática em cumprimento das diretrizes vigentes, a fim de garantir um ambiente adequado e eficaz para o desenvolvimento das competências a serem atingidas;
19. Desenvolver junto ao corpo docente projetos científicos estimulando a participação em atividades de desenvolvimento e pesquisa científica;
20. Executar o Plano de Autoavaliação do Curso, com vistas à melhoria da Gestão, por meio do diagnóstico realizado com os instrumentos avaliativos;
21. Conhecer a legislação educacional para adequada condução do curso, bem como para zelar por seus padrões de qualidade e constante atualização.

5. METODOLOGIA

5.1 Reuniões periódicas com o NDE

As reuniões com o NDE tratam de temas pertinentes à execução e cumprimento do Projeto Pedagógico, acompanhamento dos planos de ensino e sua pertinência com as referências e a articulação com as competências e habilidades exigidas pelas diretrizes curriculares. São discutidos também formas de metodologia e avaliação.

Conforme as necessidades pedagógicas dos professores o NDE sugere temáticas para as Oficinas formativas promovidas pelo NAP.

Ainda, considerando o processo de autoavaliação do curso, o NDE discute ações para melhoria de indicadores levantados identificados nos processos de avaliação, de modo a identificar caminhos e potencialidades a serem desenvolvidas no âmbito do curso.

5.2 Reuniões com docentes

As reuniões do Colegiado de Curso ocorrem e superam as normas estatutárias, devido à metodologia empregada na Condução do Projeto Pedagógico do Curso -PPC. Sua principal atribuição é acompanhar o funcionamento do curso, discutir, analisar e propor soluções sobre questões acadêmicas, pedagógicas do Curso de Medicina, atuando em ação integrada com o NDE e Coordenação. As reuniões do colegiado são periódicas ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, tantas vezes quantas forem necessárias, por convocação da Coordenação do Curso.

São atribuições do Colegiado do Curso de Medicina:

- Planejamento semestral das atividades dos cursos;
- Discussão, atualização e manutenção dos projetos pedagógicos e planos de ensino dos cursos;
- Elaboração de proposta de eventos de pesquisa e extensão e demais questões pertinentes à condução do curso, para encaminhamento aos Colegiados competentes.
- Treinamentos pertinentes à implantação de novas estratégias de ensino, tecnologias digitais;
- Avaliação e autoavaliação das estratégias de avaliação do aproveitamento acadêmico do discente;
- Implementação de estratégias de gestão, para melhoria contínua do curso e do próprio colegiado.

Nas reuniões do colegiado do Curso ocorrem a discussão e a avaliação sistemática das práticas pedagógicas dos planos de ensino, de extensão e de pesquisa, das atividades complementares, das necessidades docentes, da integração das práticas no SUS e dos programas de ação social, que permeiam os conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo do curso, incluindo a resolução e o encaminhamento de documentos relativos ao curso como um todo.

Além disso, a coordenação estimula o docente a:

- Participar das formações docentes (por exemplo, oficinas, cursos, congressos, entre outros) oferecidas pela instituição e/ou fora dela.
- Participar das formações pedagógicas realizadas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da Universidade de Passo Fundo (Diretoria de Desenvolvimento Docente, vinculada à Pro-reitoria Acadêmica/ Proacad) e pelo NAP do curso de

medicina, com objetivo de capacitar os professores.

- Discutir sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, para que juntos reflitam sobre os Planos de Ensino e metodologia, verificando se estão sendo pertinentes às competências e habilidades exigidas para o médico na atualidade.
- Pensar em maneiras de motivar os alunos em seu processo de ensino aprendizagem, com especial atenção aos ingressantes.
- Desenvolver projetos de iniciação científica, monitorias e projetos de extensão.

As reuniões dos Colegiados são registradas em atas ou relatórios, consistindo em um importante referencial teórico e legal de acompanhamento e autoavaliação do curso. O fluxo de encaminhamento das decisões do colegiado, o sistema de suporte ao registro, o acompanhamento e a execução de seus processos e decisões e os registros da avaliação periódica do desempenho do colegiado para implementação ou ajuste de práticas de gestão do curso estão plenamente implementados e sistematizados.

5.3 Atendimento aos alunos

A filosofia de trabalho da coordenação prioriza o atendimento ao discente. O objetivo é que o aluno tenha na figura do coordenador, alguém que lhe auxilie na condução de seu percurso acadêmico, no que tange os aspectos didático pedagógicos e as diretrizes profissionais. A coordenação do curso de Medicina promove a aprendizagem dos aspectos teórico-práticos concernentes à profissão em atividades curriculares, propostas pelo corpo docente e registradas nos planos de aula para o cumprimento do ementário e dos objetivos de cada disciplina. A mesma, com a colaboração dos professores e o apoio da Diretoria do departamento, prevê também atividades extracurriculares, como complemento aos aspectos abordados em sala de aula. Neste item estão previstos palestras, oficinas, encontros e debates.

A cada início de semestre a coordenação comparece às salas de aula recepcionando os discentes, para esclarecer dúvidas e falar sobre a interdisciplinaridade do módulo, sua relação e importância com a formação. Na ocasião, orienta quanto ao andamento do semestre letivo e solicita a eleição dos representantes de classe, ressaltando a importância e o papel do representante como mediador dos interesses da turma como um todo.

Os alunos são atendidos pela coordenação, diariamente, com o objetivo de discutir e orientar os assuntos relativos ao curso e ao percurso acadêmico dos discentes. Os alunos também são atendidos pelos professores em horários marcados, quando se faz necessário.

Ao coordenador do curso de Medicina compete ainda o incentivo à participação discente em eventos. Esse estímulo é reafirmado pelo corpo docente em visitas técnicas que contribuem para o desenvolvimento do plano de ensino. As visitas ocorrem em ambientes profissionais, culturais ou acadêmicos, sempre tendo uma atividade obrigatória para a finalização do processo. O envolvimento discente com atividades extracurriculares é proporcionado também dentro da instituição. Palestras e oficinas são ministradas em todos os períodos letivos, de acordo com a demanda e sugestão de temas feitos pelos próprios alunos.

A coordenação do curso de Medicina incentiva a participação dos estudantes em congressos e seminários de importância para a formação dos futuros profissionais da educação. Além disso, são realizadas apresentações conduzidas pelos alunos, a partir de um trabalho em equipe, de temas relacionados com os diversos programas das disciplinas, com orientação dos professores. O objetivo é incentivar o hábito à pesquisa e estimular a análise crítica facilitando, com isto, o desenvolvimento de uma visão própria do grupo sobre o assunto a partir do embasamento teórico levantado, reforçando a visão extensionista dentro do currículo do curso de Medicina.

5.4 Reunião com representantes de classe e turmas

Após a eleição dos representantes, acontece a primeira reunião com os representantes de classe e suas turmas. Depois, estas são periódicas ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, tantas vezes quantas forem necessárias, por convocação dos Coordenadores do Curso ou dos próprios representantes. Nestas reuniões são verificados, junto aos discentes, se os planos de ensino previstos estão sendo cumpridos e apontamentos que possam melhorar o processo de ensino-aprendizagem. São informados a respeito da importância das atividades complementares e como podem cumpri-las, também são levantados temas de interesse para realização de eventos na unidade e andamento das atividades práticas na UPF e nos cenários de prática parceiros. Há estímulo para participação em projetos de iniciação científica e projetos de extensão. Dúvidas da classe são esclarecidas. São disponibilizados também os dias de atendimento individual do coordenador e solicitado que os alunos recebam informações a respeito do que foi discutido na reunião. Em caso de dúvidas, tanto representantes quanto discentes podem, sempre, entrar em contato com a coordenação a partir de e-mails ou comparecimento presencial nos dias indicados.

5.5 Acompanhar e agir sobre os processos pedagógicos e institucionais em andamento

A coordenação participa ativamente dos processos de seleção de docentes, sempre que necessário. Uma vez admitido, o docente recém-chegado é acompanhado, capacitado, são disponibilizadas informações sobre o curso, alunos e procedimentos institucionais. Há avaliação do desempenho docente, nos termos de qualidade do ensino, quanto à assiduidade, pontualidade, relacionamento com discentes, colegas e funcionários.

Outras importantes atribuições da Coordenação são:

- Melhoria contínua no conteúdo programático e atualização pedagógica,
- Abertura de oportunidades culturais e profissionais para o corpo discente,
- Valorizar as relações com as comunidades externas,
- Viabilizar visitas técnicas que contribuam para a relação ensino-aprendizagem,
- Trazer oportunidades que agreguem novos conhecimentos para os alunos, como palestras, oficinas e debates com profissionais da área.

METAS	AÇÕES	PERÍODO
Acompanhar o desempenho dos alunos em cada semestre para ações de intervenção.	Organização do mapeamento do desempenho por turma; estimular a participação dos alunos nas atividades de extensão e iniciação científica; avaliação periódica dos Contratos de Contrapartida e equipes de saúde conveniados; atendimento individualizado aos alunos com dificuldades, para encaminhamento ao Núcleo de Apoio (Psiquiatria, Psicologia e Psicopedagogia).	Janeiro a dezembro.
Identificar as potencialidades e dificuldades relativas ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.	Análise dos resultados publicados pela CPA; análise e discussões dos resultados das avaliações; estudos sobre estratégias de ensino considerando os objetivos de aprendizagem e competências esperadas para cada módulo/unidade curricular; planejamento e execução de oficinas de formação docente para o curso de medicina com o apoio do Núcleo de Apoio Pedagógico (próprio).	Janeiro a dezembro.
Elaborar o Plano de atividades Acadêmico-pedagógico de acordo com a realidade da faculdade, buscando desenvolver uma ação integrada no curso.	Realizar a avaliação das ações planejadas e executadas durante o ano; discutir com NDE as dificuldades e avanços encontrados, incluindo avaliação dos estágios e respectivos campos de prática; verificar com NDE necessidades que deverão nortear a seleção das ações prioritárias para o ano; apresentar atualização dos planos de ensino; organizar com a equipe administrativa de apoio ao curso as atas de reuniões pedagógicas (NDE, colegiados e alunos).	Janeiro a dezembro.

6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS METAS

1 e 2 ° SEMESTRE DE 2025:

AÇÃO	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Reunião de NDE	X	X	X	X	X
Reunião de Colegiado		X	X		
Reunião com alunos e representantes	X	X			
Reunião com o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP/ FAMED) para planejamento de oficinas formativas	X	X	X	X	X
Realização de Oficina de formação docente da Famed	X				
Acompanhamento dos processos pedagógicos e institucionais	X (Diário)	X (Diário)	X (Diário)	X (Diário)	X (Diário)
Processo de Seleção Docentes e Preceptores	X				X
Atendimento aos alunos	X (Diário)	X (Diário)	X (Diário)	X (Diário)	X (Diário)
Atendimento aos docentes	X (Diário)	X (Diário)	X (Diário)	X (Diário)	X (Diário)
AÇÃO	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Reunião de NDE	X	X	X	X	X
Reunião de Colegiado		X	X		
Reunião com alunos e representantes	X	X			
Reunião com o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP/ FAMED) para planejamento de oficinas formativas	X	X	X	X	
Realização de Oficina de formação docente da Famed	X				
Acompanhamento dos processos pedagógicos e institucionais	X (Diário)	X (Diário)	X (Diário)	X (Diário)	X (Diário)
Processo de Seleção Docentes e Preceptores	X				X
Atendimento aos alunos	X (Diário)	X (Diário)	X (Diário)	X (Diário)	X (Diário)
Atendimento aos docentes	X (Diário)	X (Diário)	X (Diário)	X (Diário)	X (Diário)



Professor Me. Pêrsio Ramon Stobbe
Coordenador do Curso de Medicina - UPF